

DIFICULDADE NA GESTÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

CARRIJO, Eliane Ferreira; BORJA, Amélia

efcarrijo@yahoo.com.br

Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz

Resumo: *A Farmácia Hospitalar é um setor que abrange atividades administrativas voltadas ao armazenamento, distribuição, aquisição e fabricação de itens de utilização hospitalar. Sendo assim, o devido funcionamento das farmácias hospitalares gera benefícios para todos os setores dos hospitais, uma vez que a utilização de seus recursos reflete na assistência adequada aos pacientes. Observa-se com isso que, em se tratando da gestão das farmácias hospitalares, o farmacêutico hospitalar ocupa o lugar de dirigente e ao mesmo tempo parte da equipe, sendo seu direcionamento essencial para o bom funcionamento do setor. No entanto, apesar do importante papel da farmácia hospitalar, existem ainda barreiras que impedem que haja o devido aproveitamento desta, dentre as quais estão as dificuldades encontradas com os recursos humanos, recursos financeiros e a comunicação profissional. Portanto, esse estudo tratou o tema de forma a analisar como essas dificuldades são tratadas na literatura científica, por meio de pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativo.*

Palavras Chave: *Farmácia Hospitalar. Gestão. Farmacêutico Hospitalar.*

Abstract: *Pharmacy Hospital is a sector that covers administrative activities related to the storage, distribution, acquisition and manufacture of items for hospital use. Thus, the proper functioning of hospital pharmacies generates benefits for all sectors of hospitals, since the use of their resources reflects in the appropriate assistance to patients. It can be seen, therefore, that when it comes to the management of hospital pharmacies, the hospital pharmacist occupies the position of manager and at the same time part of the team, therefore, its direction is essential for the proper functioning of the sector. However, despite the role of the hospital pharmacy, there are still barriers that prevent the proper use of the sector, among which are the difficulties encountered with human resources, financial resources and professional communication. Therefore, this study addressed the theme in order to analyze how these difficulties are treated in the scientific literature, through descriptive bibliographic research in a qualitative character.*

Keywords: *Hospital Pharmacy. Management. Hospital Pharmacist.*

1 INTRODUÇÃO

A atenção à saúde e aos serviços que tornam a assistência a cada paciente possível em hospitais e clínicas é um assunto que envolve diferentes frentes de atuação. A farmácia hospitalar destaca-se na história por ser o departamento criado para dar suporte aos hospitais, garantindo que sejam desenvolvidas atividades ligadas à produção, guarda, controle de estoque e distribuição de medicamentos e demais correlatos às unidades hospitalares. Visto isso, entende-se que esta unidade é essencial para o bom funcionamento dos processos

relacionados ao suporte do ciclo da assistência farmacêutica e distribuição de medicamentos, bem como desempenha um papel fundamental para a gestão geral dos hospitais.

Dessa forma, a farmácia hospitalar é uma unidade técnico-administrativa responsável pelo armazenamento e dispensação de materiais médicos e medicamentos essenciais no processo de recuperação da saúde. Apesar de sua importância, a farmácia necessita de total atenção do setor administrativo e da equipe da saúde, possibilitando assim, uma interdisciplinaridade profissional. Sabe-se que nesse setor ocorre a concentração de boa parte dos recursos financeiros da instituição hospitalar, fazendo-se necessária uma gestão de excelência, prevenindo, portanto, compras e perdas de medicamentos e materiais de forma equivocada, com a finalidade de evitar que ocorram excessos ou falta destes. Este trabalho se reveste de importância por relatar as dificuldades encontradas na gestão da farmácia hospitalar bem como a relevância desta no hospital.

Destarte, sob o contexto das farmácias hospitalares, esta pesquisa apresenta como objetivo geral relatar de forma clara e concisa as dificuldades encontradas na gestão da farmácia hospitalar, e como objetivos específicos: descrever os impasses relacionados aos recursos humanos; expor as privações enfrentadas com recursos financeiros limitados e ou escassos; mencionar as adversidades vivenciadas na comunicação multiprofissional (médicos/enfermagem/administração geral).

Definiu-se a revisão bibliográfica como a metodologia de pesquisa, com o uso de fichamento e resumo dos textos reunidos na etapa de pesquisa. Para a análise dos trabalhos, optou-se pelo método qualitativo.

Visto isso, o artigo foi organizado em quatro tópicos principais: introdução, contendo a delimitação do tema, problemática, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos. A revisão de literatura tem como propósito a abordagem teórica sobre o tema e foi utilizada como referencial investigativo para a construção desse trabalho. O tópico de resultados e discussões, destinado à abordagem prática da pesquisa, discorrerá sobre os princípios norteadores do estudo junto às observações feitas durante os processos de coleta e análise da literatura utilizadas na construção dessa obra. E, por último, as considerações finais terão como finalidade trazer um compilado dos aprendizados adquiridos durante a consulta em conjunto com sugestões para buscas futuras.

2 FARMÁCIA HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Dentro das organizações hospitalares, existem serviços considerados essenciais para assistência ao usuário e que são executados com qualidade, bem como o suporte que deve ser dado aos demais profissionais, destacando-se aqui a Farmácia Hospitalar.

A Farmácia Hospitalar (FH) é um serviço de saúde que compreende todas as atividades inerentes à seleção, aquisição, preparação, armazenamento, manipulação e distribuição de medicamentos e produtos de saúde (ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, 2018).

O Ministério da Saúde define Farmácia Hospitalar como a unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde se processam as atividades relacionadas à assistência farmacêutica, devendo ser dirigida exclusivamente por farmacêutico, fazendo parte da estrutura organizacional do hospital (BRASIL, 2010).

Dentro de um centro de saúde a farmácia hospitalar é de extrema relevância para o cuidado do paciente, pois através dela são dispensados os medicamentos que serão utilizados

no tratamento do doente, além de orientações sobre o uso correto e seguro da medicação, tanto para o paciente, quanto para os demais profissionais da equipe de saúde.

A assistência farmacêutica hospitalar constitui-se como um sistema complexo e relevante no âmbito da gestão de sistemas e serviços de saúde, por contemplar insumos básicos para cuidados aos enfermos e pelos altos custos envolvidos (DANTAS, 2011).

Fagá e Schimiguel (2020) afirmam que a FH distribui medicamentos e produtos de saúde segundo a necessidade do hospital, sendo que todas as suas ações devem ser orientadas para a segurança do paciente, devendo além de distribuir medicamentos, acompanhar seu uso correto e seus efeitos.

Assim, para que seja prestado um atendimento de qualidade na farmácia hospitalar, é necessário que profissionais farmacêuticos capacitados estejam à frente desta, seguindo os objetivos propostos para o desenvolvimento adequado do trabalho.

De acordo com a Ordem dos Farmacêuticos (2018), os farmacêuticos hospitalares disponibilizam serviços direcionados aos profissionais de saúde e aos usuários na sociedade e nos hospitais, abrangendo as seguintes missões: compor a gestão dos medicamentos e produtos de saúde nos nosocômios, buscando como resultado que o uso destes alcancem os desfechos almejados; aumentar a segurança e qualidade dos processos relacionados ao medicamento e produtos para a saúde; garantir os sete certos na administração correta de medicamentos (paciente certo, medicamento certo, dose certa, via de administração certa, tempo de administração certo, informação certa e documentação certa).

A Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010, descreve como principais objetivos da gestão da farmácia hospitalar garantir o abastecimento, dispensação, acesso, controle, rastreabilidade e uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, além de assegurar o desenvolvimento de práticas clínicas que possibilitem a monitorização da utilização dos medicamentos. A gestão deve visar a otimização da relação entre custo, benefício e risco das tecnologias assistenciais, desenvolvendo ações de assistência farmacêutica, alinhadas às diretrizes institucionais, participando ativamente do aperfeiçoamento da equipe de saúde (BRASIL 2010).

No processo de gerenciamento é necessário administrar de maneira efetiva os processos organizacionais e implantar programas de qualidade voltados para a produtividade, pois qualidade e eficácia são fatores chave para alcançar resultados satisfatórios (BARBOSA, 2015).

A administração tem o compromisso de executar assistência farmacêutica, devendo possuir uma estrutura organizacional em que se tenham estabelecidas a missão, visão e valores de futuros, sendo imprescindível que a Farmácia esteja inserida no organograma institucional (DANTAS, 2011).

A coordenação de uma farmácia hospitalar é diferenciada por se tratar de uma área de apoio, uma vez que dá suporte ao funcionamento do hospital. É onde se armazena e distribui os insumos mais onerosos (medicamentos e materiais médico-hospitalares). Destaca-se como papel do farmacêutico dentro do contexto hospitalar, acompanhamento do tratamento e do quadro clínico do paciente durante sua internação, a promoção de suporte técnico junto à equipe de saúde e à análise de prescrição médica (DANTAS, 2011).

Santos (2012) afirma que o processo administrativo deve ser baseado em quatro pilares (pessoas, procedimentos, equipamentos e recursos), afirmando ainda que o administrador deve sempre ser um multiplicador, detendo a capacidade de conseguir transformar o grupo em uma equipe concisa.

Espera-se que o profissional farmacêutico que atue na farmácia hospitalar consiga desenvolver as diversas atividades inerentes ao seu cargo (farmácia clínica e gestão), procurando sempre se alinhar com as características do hospital e os serviços por ele

prestados, buscando manter uma linha lógica e clara entre todas as atividades realizadas e em consonância com a complexidade do nosocômio (TORRES et al., 2007).

Desta forma, torna-se necessário uma gestão de qualidade na farmácia hospitalar, promovendo o uso racional do medicamento por parte do paciente, evitando erros de medicação para os usuários e também gastos desnecessários de recursos financeiros, voltados para a assistência proposta.

Trevizan (2015) aponta que a falta de controle gerencial das farmácias causa ineficiência dos serviços de saúde, tanto no setor público quanto no privado, sendo necessário verificar maneiras de racionalizar os gastos com medicamentos, através de melhorias que beneficiem a gestão da farmácia hospitalar.

Considera-se como bases necessárias o gerenciamento da informação, infraestrutura física e tecnológica, para o desenvolvimento das atividades da farmácia e da assistência farmacêutica, devendo, portanto, ser compatível com as funções e atender às normas vigentes (FAGÁ; SCHIMIGUEL, 2020).

Logo, o diretor técnico de uma farmácia hospitalar poderá encontrar muitas dificuldades que poderão impossibilitar a execução do serviço proposto. Estes entraves podem estar relacionados aos recursos humanos, financeiros, de relacionamento com a equipe multiprofissional ou com a administração hospitalar.

2.1 Recursos Humanos

Em qualquer área de atuação a gestão dos recursos humanos é necessária para conseguir alcançar a eficiência dentro da farmácia hospitalar, pois profissionais precisam estar bem engajados e comprometidos com o trabalho.

As instituições devem direcionar esforços para o fortalecimento dos funcionários da farmácia hospitalar, com adoção de práticas seguras, bem como propiciar a realização de ações de educação permanente para farmacêuticos e auxiliares (BRASIL, 2010).

Para atuar na área de coordenação, os profissionais farmacêuticos precisam estar bem esclarecidos e atualizados, além de terem boa comunicação, facilidade para trabalhar em equipe e um aguçado poder de negociação (SFORSIN et al., 2012).

De acordo com Cavallini e Bisson (2010), a administração de recursos humanos dentro da farmácia hospitalar deve seguir os mesmos quesitos das outras áreas de prestação de serviços, sendo que, sabendo utilizar-se corretamente de seu conhecimento, o farmacêutico terá um melhor desenvolvimento de seu perfil administrativo, culminando com ações mais eficientes e coordenadas por sua equipe.

Nesse caso, o farmacêutico responsável pela gerência da FH precisa ser multifacetado, para obter êxito na condução dos recursos humanos sob sua coordenação, conseguindo com que os colaboradores se tornem comprometidos e executem com excelência o que foi proposto.

Além disso, faz-se necessário que o farmacêutico proporcione aos seus auxiliares, educação continuada em saúde, garantindo assim a qualificação profissional e atualização de conhecimentos relacionadas à sua área de atuação.

A farmácia deverá promover, participar e apoiar ações de treinamento permanente, ensino e pesquisa em suas diversas atividades administrativas, técnicas e clínicas, com a participação de farmacêuticos, demais profissionais e estudantes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE, 2017).

Afinal, o investimento em qualificação representa ganhos tanto para o profissional, que passa a ter suas habilidades desenvolvidas quanto para a instituição, que ganha ao inserir em seu quadro funcional, colaboradores competentes para a realização do trabalho.

2.2 Recursos Financeiros

As compras de medicamentos e insumos de saúde consistem em uma das principais atividades das farmácias hospitalares. Os colaboradores envolvidos desempenham papel fundamental na prestação da assistência ao paciente, mesmo que indireta (FAGÁ; SCHIMIGUEL, 2020).

Assim, os recursos financeiros no ambiente da FH são extremamente importantes para adquirir os produtos necessários para posterior utilização no desenvolvimento de cuidados em saúde, direcionados ao acompanhamento dos pacientes hospitalizados.

Em relação ao capital monetário, a gestão de compras vem ganhando espaço e evidência no contexto das organizações, já que não basta apenas comprar, é preciso fazê-lo bem e com qualidade (SFORSIN et al., 2012).

Além disso, despesas com a área financeira das farmácias precisam ser controladas, para que não falem medicamentos e não ocorra perda do que foi adquirido, sendo fundamental manter estoque adequado de determinados produtos.

Assevera-nos CAVALLINI e BISSON (2010) que na farmácia hospitalar, os estoques são caracterizados por ciclos (demandas e ressuprimentos) que podem flutuar com certo grau de incerteza. Conclui-se então que estes são fatores críticos diante da extrema necessidade de manutenção dos estoques disponíveis em iguais proporções referentes à utilização, o que pode ocasionar armazenamentos com alto custo.

Infere-se que tanto medicamentos quanto materiais são itens que representam, economicamente, cerca de 75% do orçamento financeiro de um hospital, revestindo de fundamental importância o gerenciamento eficaz dos recursos financeiros sob a responsabilidade do farmacêutico.

2.3 Relacionamento Multiprofissional

É responsabilidade da farmácia fornecer à equipe de saúde, estudantes, pacientes, familiares, cuidadores e sociedade informações técnico-científicas adequadas sobre segurança, qualidade, eficácia e custos dos medicamentos e produtos para saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE, 2017).

Além disso, a FH é uma área do hospital que, integrada, possui grande relevância para o adequado atendimento do paciente, sendo primordial que o farmacêutico seja apto para lidar e dialogar com os diversos colaboradores da equipe multiprofissional. Assim, a comunicação entre trabalhadores da farmácia e corpo de saúde é necessária para o êxito do resultado a ser alcançado, como o restabelecimento da saúde do paciente e a prevenção de erros de medicação (FAGÁ; SCHIMIGUEL, 2020).

Sabemos que a farmácia hospitalar se inter-relaciona com vários outros setores (enfermagem, administração, setor de compras, corpo médico) dentro da instituição, para a realização de suas atividades de forma contínua, eficiente e com ótimo convívio interpessoal, sendo imprescindível a habilidade do farmacêutico e sua equipe (SANTOS, 2012).

Outrossim, o farmacêutico gestor pode desenvolver junto à equipe multidisciplinar, ações que visem desenvolver atenção integral à saúde, por meio da implantação dos

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, em consonância com a equipe de saúde. Importante destacar a magnitude da participação do farmacêutico no suporte de informações às comissões multiprofissionais institucionais, utilizando preferencialmente informações baseadas em evidências (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE, 2017).

Por outro lado, o contato entre vários profissionais, visto sob o olhar da atuação do farmacêutico hospitalar, gera resultados em diversos setores da instituição, a exemplo da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a qual Fernandes (2019) relata ser diretamente atingida pela atuação desse trabalhador em união com a equipe multidisciplinar:

Ao profissional farmacêutico representa uma grande oportunidade de identificar, corrigir e reduzir possíveis erros associados à terapia medicamentosa realizando a intervenção farmacêutica. Através da intervenção, os benefícios são nitidamente notados, o número de efeitos adversos é reduzido, aumenta a qualidade da assistência ao paciente e diminui significativamente os custos hospitalares. (2019)

É possível então afirmar que a atuação do farmacêutico hospitalar vai além das dependências da farmácia, conforme visto na citação acima, uma vez que esse profissional pode mover-se em diferentes setores dos hospitais, utilizando seus conhecimentos para auxiliar na prescrição de medicamentos e no socorro direto ao paciente, em casos de reações adversas aos medicamentos, exercendo assim a farmacovigilância.

Por conseguinte, percebe-se que a atuação do farmacêutico é de crucial valor para o desenvolvimento da atividade multiprofissional, juntamente com os outros trabalhadores que colaboram para o bom desempenho das atribuições relacionadas direta ou indiretamente à farmácia hospitalar, citando aqui enfermeiros, corpo médico e administração do hospital.

2.3.1 Enfermagem

A equipe de enfermagem compõe o recurso humano mais numeroso dentro de uma instituição hospitalar e são os principais responsáveis pela administração de medicamentos e uso dos produtos de saúde, voltados para assistência ao paciente. Logo, o farmacêutico precisa ter um bom relacionamento interpessoal com essa equipe no processo de gestão da FH.

O corpo de enfermagem forma um elo entre o médico, paciente e ele próprio. Existem diversas situações de conflitos entre trabalhadores deste corpo e colaboradores da farmácia referentes, principalmente, às prescrições médicas, acarretando atrasos importantes no suprimento das necessidades dos pacientes, o qual deveria ser colocado em primeiro lugar (SANTOS, 2012).

Assim, o farmacêutico deve estar sempre acessível e exercitar a empatia junto a enfermeiros e técnicos de enfermagem, além de oferecer atividades de educação continuada, com o intuito de esclarecer dúvidas que possam existir relacionadas à administração correta de medicamentos.

Dentro da visão da integralidade do cuidado, além das atividades logísticas tradicionais, deve-se desenvolver ações assistenciais e técnico-científicas, contribuindo para a qualidade e racionalidade do processo de utilização dos medicamentos (BRASIL, 2010).

Conclui-se, portanto, que o papel do enfermeiro vai além do cuidado ao paciente, representando um apoio fundamental para que os enfermos tenham a assistência adequada e o corpo médico exerça seu ofício de forma satisfatória.

2.3.2 Corpo médico

De maneira geral, quem dá origem ao processo assistencial ao paciente são os profissionais médicos, por meio de prescrições médicas, e os farmacêuticos, através da execução da assistência farmacêutica: programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação dos medicamentos e produtos de saúde (BARBOSA, 2015). O corpo médico é responsável por realizar as prescrições medicamentosas e de alguns insumos de saúde, solicitação de exames laboratoriais e de diagnóstico. Nesse aspecto, é essencial que haja um diálogo entre os farmacêuticos e os médicos, para a excelência no atendimento ao paciente.

De acordo com SANTOS (2012), o farmacêutico necessita deter um conhecimento técnico extraordinário, utilizando como material de apoio bibliografias de referências atuais e referentes à farmácia hospitalar (Farmacopeia Brasileira, livros de farmacologia clínica e interações medicamentosas, etc), além de priorizar a qualidade e clareza no seu atendimento.

Conclui-se que o profissional farmacêutico deve se manter atualizado para superar as dificuldades frente ao relacionamento com a equipe médica, pautando suas ações em diretrizes assistências claras e idôneas, respeitando as competências de cada profissão.

2.3.3 Administração

Quando se trata de qualidade em serviços de saúde, a gestão hospitalar é fator fundamental para o desempenho da organização. O gerenciamento dos custos das organizações de saúde tem papel estratégico, já que nesse setor os recursos financeiros tornam-se escassos e onerosos (BARBOSA, 2015).

Um hospital que conta com um serviço de farmácia bem estruturado, técnica e administrativamente, tem assegurada sua qualidade, economia e autonomia no que se refere aos medicamentos e produtos para saúde. Para que isso ocorra, o farmacêutico gestor precisa estar em consonância com a administração hospitalar (DANTAS, 2011).

A execução das atividades do farmacêutico responsável técnico pela FH se relaciona com a direção do hospital, por meio da utilização eficiente de recursos e promoção do uso racional destes, além do atendimento ao paciente/cliente. (FAGÁ; SCHIMIGUEL, 2020).

Para um bom relacionamento com a administração, o farmacêutico deve ter conhecimento de todos os pormenores do que seja o organograma funcional da instituição hospitalar onde atua, conhecendo seus objetivos, valores e missão. Faz-se necessário também deter outros tipos de conhecimentos (administrativos e econômicos), como por exemplo: custos hospitalares, situação econômica, taxa de ocupação e demais indicadores, entre outras questões (SANTOS, 2012).

A gestão da farmácia hospitalar é de vital valor dentro do hospital, e o farmacêutico tem, portanto, importantes funções clínicas, administrativas e consultivas, e a assistência farmacêutica deve ser desenvolvida em um setor interligado intrinsecamente aos demais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE, 2017).

À vista disso, para compreender amplamente o papel da farmácia hospitalar, é preciso primeiramente assimilar seu desempenho frente aos outros profissionais que compõem o

quadro de colaboradores do hospital e de que maneira essa atuação reflete na assistência aos pacientes. O tópico seguinte analisa a prática das farmácias hospitalares encontradas na literatura científica recente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observado o contexto da farmácia hospitalar junto aos profissionais que nela atuam, discorrer-se-á sobre os estudos reunidos sobre esse assunto, cujo foco são as dificuldades encontradas com os recursos humanos e financeiros, juntamente com os entraves relacionados à comunicação multiprofissional.

Iniciando o processo de apresentação e análise dos artigos, é possível observar no texto de Grave (2016) que, ao considerar a atuação do farmacêutico hospitalar frente a um programa de assistência domiciliar, este colabora de forma significativa para que seja possível uma assistência apropriada aos pacientes oncológicos e suas famílias. Segundo o estudo, a atuação do farmacêutico vai além do acompanhamento medicamentoso, trata-se de uma extensão do hospital, onde a visita deste é fundamental para que sejam acionados outros profissionais na assistência ao paciente.

Observa-se unanimidade entre os autores que o farmacêutico desempenha função imprescindível para o auxílio aos pacientes e suporte aos demais setores dos hospitais. Ademais, no universo da farmácia existem outros trabalhadores além do farmacêutico hospitalar, sendo relevante e necessário desenvolver estratégias de gestão que beneficiem todos os colaboradores do setor.

A respeito da valorização profissional, Barbosa (2015) defende que para o aproveitamento total e satisfatório das habilidades de cada assistente, a implantação de programas de qualidade que favoreçam a produtividade, com metas a serem cumpridas e alcançadas, com bonificações concedidas como forma de incentivo, tendem a ser um mecanismo valioso, para evitar que o sentimento de desvalorização do trabalho desenvolvido culmine em insatisfação pessoal e, conseqüentemente, queda no desempenho laboral.

Trabalhos como o desenvolvido por Meine (2015) reforçam o uso de ferramentas de gestão e aperfeiçoamento da qualidade do serviço ofertado, com o propósito de analisar os reais benefícios trazidos às farmácias hospitalares

Pesquisadores avaliaram a utilização das ferramentas citadas acima, no âmbito de uma farmácia de um hospital que compõe a Rede de Atenção à Saúde no Distrito Federal, sendo constatado que, apesar de algumas dificuldades, é possível evoluir os processos internos da farmácia hospitalar, tornando-a um ambiente mais produtivo e eficaz.

Verifica-se ainda que o fator financeiro impacta de forma direta as farmácias hospitalares, o qual se assemelha às observações feitas sobre a importância do farmacêutico hospitalar, revelando ser um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento satisfatório das farmácias nos textos analisados.

Acerca disso, na opinião de Bouças (2018), a explicação para que o fator financeiro ocupe lugar de destaque e exponha uma imagem equivocada a respeito da importância dos farmacêuticos hospitalares, resulta do longo período de estagnação da profissão, limitado à logística, dispensação de medicamentos e gerenciamento de custos, além da falta de apoio da esfera administrativa.

Observa-se, portanto, que o aspecto financeiro tende a surgir como obstáculo ao desenvolvimento satisfatório das atividades ligadas às farmácias hospitalares, tanto quanto ao apoio ao desenvolvimento profissional como parte da política de recursos humanos.

Em se tratando de comunicação profissional, pôde-se observar que esta não depende apenas dos colaboradores pertencentes à farmácia, e sim de todos os setores e respectivos trabalhadores que compõem o organograma da entidade hospitalar.

Oliveira et al (2017), destacam ser de fundamental importância a interlocução entre equipe da farmácia e corpo de enfermagem para evitar complicações, possíveis sequelas e até mesmo o óbito de pacientes no âmbito hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A farmácia hospitalar é um setor imprescindível para o bom funcionamento da assistência ao enfermo internado, sendo essencial a adoção de medidas que auxiliem sua gestão e seu desenvolvimento. Nesse sentido, estudos como os citados no decorrer desse trabalho tem indispensável magnitude no tocante à discussão de fatores que culminem em impedimentos para o perfeito funcionamento das farmácias.

Verificou-se que o conceito de farmácia hospitalar vai além de um setor de guarda de medicamentos. É um departamento que agrega valor a outros âmbitos hospitalares, tornando factível a adequada assistência aos pacientes. Assim, o trabalho teve como foco a atribuição do farmacêutico hospitalar como profissional fundamental no processo de gestão das farmácias hospitalares.

Em outra ocasião, dificuldades relacionadas a recursos humanos, financeiros e comunicação profissional foram discutidas no texto em meio a análise de estudos realizados anteriormente, comprovando que estas representam um percentual significativo de obstáculos para um gerenciamento de qualidade nas farmácias.

Conclui-se que este estudo atingiu os objetivos propostos e evidenciou fatores que afetam o desempenho adequado das farmácias hospitalares, seja no relacionamento interpessoal entre diversos colaboradores da instituição ou pertinentes à relação equipe de saúde/paciente.

Em suma, entende-se que, apesar das interações ocorridas entre os diferentes pontos de vista encontrados nos artigos, muito há ainda a ser pesquisado, estudado e falado no universo acadêmico sobre esse tema. Diante do exposto, sugere-se novos estudos sobre o desenvolvimento de um trabalho de acompanhamento farmacêutico domiciliar coordenado por farmacêuticos hospitalares, ofertando a assistência e atenção farmacêutica plena aos pacientes após a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K.S.S. **Gerenciamento de farmácia hospitalar:** otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 7, n.4, p. 7-25, 2015.

BOUÇAS, Esterlita et al. **Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar:** uma abordagem qualitativa de seus impactos. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 28, p. e280317, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2018.v28n3/e280317/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Portaria nº 4.283*, de 30 de dezembro de 2010. 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283_30_12_2010.html. Acesso em: 12 abr. 2020.

CAVALLINI, E.M.; BISSON, M.P.; **Farmácia hospitalar - um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Manole, 2010.

DANTAS, S.C.C. **Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares**. Pharmacia Brasileira, Brasília, n. 80, p. 1-20, 2011.

FAGÁ, A.C.F.; SCHIMIGUEL, D.M.P. **Dia a dia na farmácia hospitalar: Ações práticas e processos**. São Paulo: Editora Senac, 2020.

FERNANDES, Luana Leal. **A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**. Revista FAROL, v. 8, n. 8, p. 5-21, 2019. Disponível em: <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/167/131>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GRAVE, Nathália et al. **Atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional: assistência ao paciente oncológico**. In: Congresso Brasileiro Interdisciplinar na Promoção da Saúde. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/CBIPS/article/view/16058>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MEINE, Micheline Marie Milward de Azevedo et al. **Mapeamento de processos em uma farmácia hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade**. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 6, n. 3, 2015. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/233/234>. Acesso em: 18 abr. 2020.

OLIVEIRA, Paula Rocha et al. **A comunicação entre a farmácia e a enfermagem na administração segura de medicamentos**. ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA, v. 11, n. 35, p. 210-226, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/731>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS. **Manual de Boas Práticas de Farmácia Hospitalar**. 2018. Disponível em: https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/publicacoes/mbpfbh_capitulo_i_vfinal_17815111995a8eee5ad0c17.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

SANTOS, G. A. A. dos. **Gestão de farmácia hospitalar**. São Paulo: Senac, 2012.

SFORSIN, A.C. P. et al. **Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar**. Pharmacia Brasileira, Brasília, n. 85, p. 1-32, 2012.

SILVA, Katia Simone. **Gerenciamento de farmácia hospitalar: otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros**. Revista saúde e desenvolvimento, v. 7, n. 4, p. 6-25, 2016. Disponível em: <http://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/343>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE. **Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar**. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar: São Paulo, 2017.

TORRES, R. M. et.al. **Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura**. Ciência & saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p. 973-984, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-1232007000400019&script=sci_abstract&tlng=p Acesso em: 18 abr. 2020

TREVIZAN, Henrique. **Dificuldades na gestão da política de assistência farmacêutica: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de conclusão de curso. 2015. Gestão da Organização Pública em saúde. Universidade Federal de Santa Maria. Picada Café, 2015. 25 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11705>. Acesso em: 18 abr. 2020.